

Fernando Pessoa

## DEPOIS DA FEIRA

### DEPOIS DA FEIRA

Vão vagos pela estrada,  
Cantando sem razão  
À última esperança dada  
À última ilusão.  
Não significam nada.  
Mimos e bobos são.

Vão juntos e diversos  
Sob um luar de ver,  
Em que sonhos imersos  
Nem saberão dizer,  
E cantam aqueles versos  
Que lembram sem querer.

Pajens de um morto mito,  
Tão líricos!, tão sós!,  
Não têm na voz um grito,  
Mal têm a própria voz;  
E ignora-os o infinito  
Que nos ignora a nós.

s. d.

**Poesias.** Fernando Pessoa. (Nota explicativa de João Gaspar Simões e Luiz de Montalvor.)  
Lisboa: Ática, 1942 (15<sup>a</sup> ed. 1995): 221.

1<sup>a</sup> publ. in **Presença**, n<sup>o</sup> 16. Coimbra: Nov. 1928.